

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

**MICHAEL JORDAN ANTUNES**

**A JUVENTUDE DO ENSINO MÉDIO: LEVANTAMENTO SOBRE OS FATORES  
QUE INFLUENCIAM O DESINTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**FLORIANÓPOLIS, SC  
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

**MICHAEL JORDAN ANTUNES**

**A JUVENTUDE DO ENSINO MÉDIO: LEVANTAMENTO SOBRE OS FATORES  
QUE INFLUENCIAM O DESINTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira.

**FLORIANÓPOLIS, SC  
2018**

**MICHAEL JORDAN ANTUNES**

**JUVENTUDE DO ENSINO MÉDIO: LEVANTAMENTO SOBRE OS FATORES QUE  
INFLUENCIAM O DESINTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de julho de 2018.

**Comissão Examinadora:**



---

Orientador(a) – Prof. Dr. Rogério Santos Pereira – UFSC

---

Membro – Prof. Ms. Ângelo Luiz Brüggemann – UFSC

---

Membro – Prof(a). Dr(a). Ana Paola Sganderla – UFSC

## **AGRADECIMENTOS**

Em um primeiro momento queria agradecer a Deus, acreditarei sempre na existência de uma força maior sobreposta á todos nós, força que nos guia, protege e nos deixa mais forte para seguirmos na direção que já está trilhada e preparada há muito tempo para concluirmos nossas missões, perante aos nossos.

Agradeço minha família, por me apoiarem nesta caminhada de formação e graduação, em especial para minha mãe dona Jacinta que apesar de todas as dificuldades que já enfrentou e ainda vem enfrentando, sempre buscou o possível e o impossível para dar aos seus filhos e pessoas próximas. Sem você mãe, seus filhos nunca teriam chegado aonde chegaram, e nunca teriam se tornado as pessoas que são hoje, isso tudo é graças a você Mãe, obrigado por todos os ensinamentos de como viver a vida, sabendo ultrapassar as dificuldades que aparecerão para atrapalhar nossas conquistas.

Agradeço também minha namorada Brendha Dryanne, que sempre me apoiou e vem me apoiando nos momentos que mais preciso de um ombro amigo, cada dia ao seu lado aprendo mais sobre o amor familiar, tanto como filho, namorado, marido ou futuro “pai de família”.

Aos meus colegas de graduação, que me ajudaram e incentivaram ao longo dessa jornada, devo-lhes meu agradecimento por toda parceria ao longo do curso, um agradecimento muito especial ao grupo/time/família “Panela”, grupo de colegas de curso que virou um grupo de amigos, ou melhor falando, “Irmãos” que irei levar por toda vida. E na memória momentos que estivemos juntos nesta vivência de “amor”, “ódio” e boas risadas. Com certeza, a graduação não seria a mesma sem vocês!

Por último e não menos importante um agradecimento em especial ao professor e orientador desta pesquisa, Prof. Dr. Rogério Santos Pereira, que auxiliou, incentivou e “guiou” com toda sua experiência e sabedoria, reflexões e discussões acerca do tema e problema desta pesquisa para que todo este trabalho fosse concretizado.

## RESUMO

O desinteresse e a evasão nas aulas de Educação Física acontecem com maior frequência e incidência no Ensino Médio. Tal afirmação é decorrente das experiências observadas e vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I, disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, dos momentos como discente na formação básica (Ensino Médio) e da literatura da área. A evasão nas aulas de Educação Física, em específico no Ensino Médio, despertaram no pesquisador o objetivo de buscar compreender quais fatores estão relacionados com a falta de interesse e evasão dos jovens do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Com isso, se fez necessário uma pesquisa bibliográfica acerca do tema desta pesquisa, para identificação, análise e compreensão dos fatores relacionados com este “fenômeno” que ocorre nesta etapa de ensino-aprendizagem. Buscou-se referências/obras na plataforma digital chamada de portal de periódicos CAPES, com um achado de 367 obras utilizando como palavras chaves “Educação Física” e “Ensino Médio”. Para que houvesse a separação e seleção desses estudos encontrados para análise foi realizado um filtro manual, pela leitura dos resumos, para que as obras que tratam especificamente da evasão nas aulas de Educação Física fossem selecionadas para análise e obtenção de resultados. Os resultados apontados pela bibliografia como fatores relacionados com o desinteresse nas aulas de Educação Física relacionam-se com os conteúdos deste componente curricular, que em sua maior parte é voltada para o tema dos esportes; com as habilidades exigidas nas atividades; com a influência dos colegas de sala; a infraestrutura disponível para os alunos, professores e escola; e por fim, mas não menos importante, com o professor de Educação Física, compreendido como principal mediador e articulador dos outros fatores internos à escola, tais como conteúdos, habilidades, colegas/amigos.

**Palavras-chave:** Educação Física, Ensino Médio, Desinteresse, Evasão Escolar, Jovens.

## **ABSTRACT**

The disinterest and evasion in Physical Education classes happen more frequently and incision in High School. This statement is due to the experiences observed and experienced in the Supervised Internship in Physical School Education I, the undergraduate course in Physical Education at UFSC, the moments as a student in basic education and the literature of the area. The evasion in the classes of Physical Education, specifically in High School, aroused in the researcher the objective of trying to understand which factors are related to the lack of interest and evasion of the young people of the High School in the classes of Physical Education. Thus, a bibliographic research about the theme of this research was necessary to identify, analyze and understand the factors related to this "phenomenon" that occurs in this teaching-learning stage. References / works were searched in the digital platform called CAPES journal portal, with a finding of 367 works using keywords "Physical Education" and "High School" as key words. In order to have the separation and selection of these studies found for analysis, a manual filter was performed by reading the summaries so that the works dealing specifically with evasion in the Physical Education classes were selected for analysis and obtaining results. The results indicated by the bibliography as factors related to the lack of interest in Physical Education classes are related to the contents of this curricular component, which is mostly focused on the theme of sports; with the skills required in the activities; with the influence of classmates; the infrastructure available for students, teachers and school; and last but not least, with the Physical Education teacher, understood as the main mediator and articulator of the other factors internal to the school, such as content, skills, colleagues / friends.

**Keywords:** Physical Education, High School, Disinterest, School Evasion, Young.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>13</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>TÓPICOS IDENTIFICADOS A PARTIR DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA....</b>	<b>18</b>
<b>IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>18</b>
<b>ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR...21</b>	
<b>EVASÃO NO ENSINO MÉDIO E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>26</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa justifica-se por uma curiosidade despertada no momento em que fiz os estágios não obrigatório e obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física. Pude perceber, através das observações no ambiente escolar, que muitos alunos não participavam da aula de Educação Física, fato esse recorrente também nos momentos em que tive Educação Física na minha formação escolar básica, no ensino fundamental e médio. A partir desses momentos presentes na minha vida, surgiu a curiosidade de buscar entender os motivos relacionados com essa falta de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. Além disso, este fenômeno pode acontecer nos momentos em diferentes contextos quando em que estivermos à frente de uma turma de Ensino Médio de escolas públicas ou particulares. Como professores, temos a responsabilidade de estar atentos e refletir sobre esses eventos para tomar as decisões nos nossos planejamentos que busquem superar estas dificuldades.

Com isso, pude presenciar que este tema sobre a evasão das aulas de Educação Física é inexistente dentro das discussões e reflexões abordadas pelas disciplinas curriculares obrigatórias que regem o currículo do curso superior de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Pois, em quatro anos de formação, não participei de qualquer espécie de discussão ou reflexão feita acerca da evasão das aulas de Educação Física que acontecem na Educação Básica. Como anunciado anteriormente, este fenômeno pode influenciar diretamente de forma negativa na construção da aula de um professor, ou até mesmo afetar a vida destes alunos futuramente na fase adulta. Já nós, como acadêmicos em formação e futuros professores nessa área, sabemos o quanto a Educação Física é importante na formação do indivíduo como cidadão, onde as práticas corporais junto das manifestações dos sujeitos/cultura da humanidade são elementos essenciais na formação do indivíduo para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, de forma com que o aluno através dessas experiências proporcionadas pela Educação Física possa compreender melhor a si mesmo, melhor os outros e melhor a cultura social em que ele está inserido. (BRASIL, [2017]).

Além desses benefícios, conhecimentos que perpassam a Educação Física escolar podem contribuir para uma melhora significativa na qualidade de vida de

algumas pessoas, podendo em alguns casos combater o sedentarismo (fenômeno que permeia os dias de hoje), prevenir e auxiliar no combate de determinadas doenças como: obesidade, problemas pulmonares, problemas de articulação e postura, entre outros benefícios. Devemos por fim, também levar em consideração a importância que os alunos dão para as aulas de Educação Física, importância relacionada em alguns momentos com a estética, com a vontade de vencer ou melhora em algum aspecto motor, cognitivo e social, além de outros interesses ou benefícios que podem estar relacionados com a prática de atividades físicas.

Sendo assim o tema também se justifica por determinadas discussões e abalos que a área da Educação Física vem sofrendo nos últimos anos sobre a falta de legitimação da disciplina no ambiente escolar, assunto que ganhou mais força na construção da reforma curricular da educação básica onde uma das novas implementações, da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, era o de a Educação Física deixar de ser obrigatória no Ensino Médio, levantando a partir dessa implementação uma grande discussão envolvendo o quanto é importante a Educação Física como disciplina curricular do Ensino Médio, deixando dúvidas sobre quais questões esta disciplina é responsável por desempenhar dentro da escola.

A Base Nacional Comum Curricular, hoje é o principal documento que serve como referência para auxiliar instituições e educadores, no trato de conhecimentos necessários para que os alunos inseridos na escola possam alcançar determinadas “habilidades” e “competências” ditas como fundamentais, para o desenvolvimento dos mesmos que estarão atuando como cidadãos dentro de uma sociedade. A última versão deste documento, que ainda está sendo elaborado, trouxe diversas alterações na Educação Básica, em principal ao Ensino Médio, trazendo consigo novas perspectivas exigidas por uma “reforma” que amplia as discussões entorno de qual direção nossa “educação pública” irá seguir diante destas novas adequações implementadas nesta “reforma”. A reforma do Ensino Médio busca complementar a carga horário/grade curricular dos alunos, adicionando horas-aula nos períodos em que os mesmos deverão estar frequentando a escola obrigatoriamente, além disso, a reforma no Ensino Médio busca aplicar aos currículos escolares um caráter educativo voltado na ênfase do processo de ensino-aprendizagem, que pretende focar na formação técnica/profissional dos alunos, no intuito de preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

No “papel” como costumamos dizer, esta reforma parece ser algo que irá inovar e ajudar no crescimento/desenvolvimento da Educação Básica brasileira, mas a grande reflexão acerca desta reforma decorre das discussões das infraestruturas oferecidas pelos órgãos responsáveis por gerenciar a educação, principalmente das escolas públicas, que “sobrevivem” com pouquíssimos recursos para oferecer uma educação de qualidade para seus estudantes, e esta carência de recursos vai desde a higiene básica fornecida pelas escolas até a formação dos profissionais na área da educação, a grande reflexão sobre esta reforma é o de como estes órgãos governamentais/públicos irão suprir as necessidades/carências presentes no cotidiano das escolas e ainda conseguir inserir estas reformas sem prejudicar os objetivos da educação que é de formar cidadãos mais autônomos e justos. Não cabe aqui o aprofundamento sobre todas as discussões entorno da Base Nacional Comum Curricular e a reforma no Ensino Médio, mas nos cabe pontuar certa perspectiva que envolve estes documentos.

Então, partindo dessas reflexões me confronto com as seguintes questões: Será que as evasões nas aulas de Educação Física acontecem por influência que vem de dentro ou de fora da escola? Porque essa evasão acontece com maior frequência no Ensino Médio? Quais fatores internos ou externos influenciam para a falta de interesse dos alunos com as aulas de Educação Física?

A presente pesquisa buscou identificar, analisar e compreender fatores que influenciam o interesse e o desinteresse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Parte-se então dos seguintes problemas: Quais são os fatores de interesse e desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelas aulas de Educação Física? Há relações entre as abordagens pedagógicas e planejamentos de ensino da Educação Física no Ensino Médio e a relação dos jovens com esse tempo/espço escolar?

Para isso, precisamos entender que há uma grande necessidade por parte dos professores e instituições, de encontrar caminhos que ajudem a aproximar a motivação de seus alunos à construção de conhecimentos importantes para a formação escolar.

Os autores Peres e Marcinkowisk (2012), explicam que:

O termo motivação se refere a diversos fatores e processos que as pessoas, realizam ao saírem de uma perspectiva para outra, em determinadas situações. Implica em mostrar diversas razões para escolher

fazer algo ou executar algumas tarefas, com empenho ou realizar uma atividade em um longo período de tempo. (p. 28).

Compreende-se então para que as pessoas realizem determinadas tarefas, devem sentir-se motivadas ou interessadas por aquilo que está sendo aplicado como tarefa. Já no contexto escolar, compreende-se que essas tarefas estão relacionadas com as aulas, e os motivos/interesses estão relacionados com a forma em que os alunos irão exercer as atividades aplicadas nas aulas.

Já Chicati (2000), comenta que:

No entanto, a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos. (p. 100).

Sendo assim, no método tradicional de aula (método utilizado por alguns professores), onde o professor ocupa papel central no processo de mediação e construção dos conhecimentos, cabe a ele instigar os estudantes a participarem ativamente daquilo que está sendo proposto. Para Chicati (2000), em sua pesquisa a autora identificou que as aulas de Educação Física no Ensino Médio e no Ensino Fundamental vêm tendo os mesmos conteúdos, que em sua maioria são voltados para o processo de ensino-aprendizagem dos desportos, alegando que isso acontece por uma forte influência da mídia junto de outros fatores externos, envolvendo dois esportes como os principais (futebol, vôlei), devido às transmissões televisionadas.

Se compararmos o estudo feito por Chicati (2000), com as experiências observadas no Estágio Supervisionado em Educação Física I<sup>1</sup>, e até mesmo com as minhas experiências vividas como discente no ensino fundamental e médio, fica evidente a escolha do esporte como tema principal abordado pelos professores nas aulas de Educação Física, visto que, em praticamente todas as situações em que me aproximei do Ensino Médio, seja como discente na Educação Básica ou como acadêmico na formação superior de uma Licenciatura em Educação Física, as aulas eram realizadas através de atividades similares aos jogos esportivos que

---

<sup>1</sup> Estágio realizado através da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, pelo curso de Licenciatura na área da Educação Física.

costumamos presenciar em canais de transmissões abertas (canais de TV sem custo), exemplo: rede Globo. Esta percepção discorre da constatação de que as aulas vivenciadas aconteceram sempre da mesma forma: num dia acontecia o futebol e em outro o vôlei, havendo três aulas na semana, e esses dois esportes se alternavam nos dias que na rotina da Educação Física, estas aulas eram jogos em que a turma ficava separada em duas equipes, e a equipe que fizesse mais pontos saíria como a vencedora, sem haver nenhuma reflexão ou alteração na metodologia abordada pelo professor. Além disso, os alunos escolhiam o que fazer em aula, optavam por jogar vôlei ou futebol, em alguns casos a turma ficava dividida, com grupos optando por jogar a modalidade de preferência. Também é válido ressaltar que ambas as experiências no Ensino Médio (aluno do Ensino Médio e estagiário do ensino superior ocorreram na mesma instituição (uma escola estadual de Florianópolis/SC), fato que pode estar ligado com o planejamento dos professores da instituição.

Por fim, não podemos deixar de abordar alguns pontos importantes sobre os sujeitos que compõem o Ensino Médio: a juventude. Para Magulis e Urresti (1996), a juventude é uma categoria social que se difere das outras não somente pela idade, ela deve ser entendida através de diversos elementos que se articulam para tal identificação. Elementos socioculturais, gênero, vitalidade e história estão em constante articulação para a definição da condição de ser jovem, para um entendimento melhor, devemos pensar que na juventude há uma diferença significativa entre uma pessoa que vive na mordomia da classe alta e uma pessoa que vive na miséria da classe baixa, entre gênero masculino e feminino, entre diferentes etnias, entre diferentes regiões do mundo, de um país ou mesmo de uma cidade. Mesmo dois jovens possuindo idades cronológicas idênticas, suas culturas, vivências e histórias de vidas acabam tendo diferenças enormes se comparadas. A experiência de ser jovens não é a mesma para eles.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) também rompem com uma perspectiva biológica de compreensão da juventude:

A identidade juvenil é determinada para além de uma idade biológica ou psicológica, mas situa-se em processo de contínua transformação individual e coletiva, a partir do que se reconhece que o sujeito do Ensino Médio é constituído e constituinte da ordem social, ao mesmo tempo em que, como demonstram os comportamentos juvenis, preservam autonomia relativa quanto a essa ordem. (BRASIL, 2013, p. 156).

## **OBJETIVO GERAL**

- Identificar, analisar e compreender fatores que influenciam o interesse e o desinteresse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar, analisar e compreender, a partir de obras e pesquisas, fatores que influenciam o interesse/desinteresse das aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- Identificar, analisar e compreender, a partir de obras e pesquisas, fatores que influenciam a evasão das aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- Mapear como o campo acadêmico avalia a participação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.
- Identificar, a partir do referencial pesquisado, os principais conteúdos trabalhados pela Educação Física no Ensino Médio.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem como principal objetivo compreender as variáveis que estão envolvidas na falta de interesse e evasão dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Sendo assim caracteriza-se como pesquisa qualitativa, que segundo Minayo, Deslandes e Gomes se aprofunda no mundo dos significados, “[...] buscando compreender relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações e, a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, interpretar a realidade” (2016, p. 23).

Da mesma forma é de caráter descritivo, pois buscará descrever as características de determinado fenômeno (GIL, 1991), que nesse caso será a evasão e o desinteresse dos estudantes das aulas de Educação Física. E explicativa, que “[...] tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos. É o tipo de pesquisa que explica as razões ou porquês das coisas”. (HEERDT; LEONEL, 2007, p. 66).

Para identificação desses fatores, se fez necessário um mapeamento de estudos que tivessem relação com o tema desta pesquisa, com isso foi realizado uma revisão bibliográfica, ou pesquisa bibliográfica, entrecruzando três temas: Educação Física, Ensino Médio e Evasão Escolar.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS; MARCONI, 1994, p. 183).

Complementando este conceito da pesquisa bibliográfica Lakatos e Marconi (1999) compreendem que “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, [...]”. (p. 183).

Sendo assim, focamos em buscar estudos que tratam especificamente sobre os fatores relacionados com a falta ou não de interesse dos alunos do Ensino Médio

e alguns possíveis motivos para a ocorrência de tal fenômeno. O levantamento ou busca dos dados ocorreu apenas em plataformas digitais, mais especificamente, no portal de periódicos CAPES<sup>2</sup>. As palavras chaves iniciais utilizadas para a pesquisa foram “Educação Física” e “Ensino Médio”. Neste levantamento inicial, encontramos trezentos e sessenta e sete estudos no portal de periódicos CAPES. Após a leitura dos resumos dos trezentos e sessenta e sete estudos, apenas quinze artigos foram separados para análise dos conteúdos por abordarem também a questão da evasão e do interesse/desinteresse – um valor relativamente baixo se comparado com o número total de artigos que apareceram como sugestão no portal de periódicos CAPES. Além disso, quando aprofundamos a leitura nesses artigos encontrados e selecionados também foi identificado que menos da metade dos artigos (apenas seis) tratava especificamente da identificação de fatores que influenciam a evasão e/ou o desinteresse pelas aulas de Educação Física.

Os artigos encontrados no portal de periódicos CAPES que tratam especificamente da identificação desses fatores são:

<b>Título</b>	<b>Autores</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de Educação Física, ano 2012;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• André Luis Xavier Peres e Bruno Borrin Marcinkowski;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino Médio e Educação Física: um espaço de sonhos, receios e manifestações das culturas juvenis, ano 2016;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lucas Silvestre Dos Santos e Márcia Regina Canhoto de Lima;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas aulas de Educação Física e indicadores de atitudes relacionadas á atividade física em adolescentes, ano 2016;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carla Menêses Hardman et al.;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por uma Educação Física crítica no Ensino Médio em Macapá, ano 2016;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mayê Guedes Dantas, Fátima Lucia Carrera Guedes Dantas e Mesaque</li> </ul>

<sup>2</sup> O portal de periódicos CAPES é uma biblioteca virtual que organiza e disponibiliza obras de pesquisas científicas feitas em nosso país ou fora dele, buscando promover o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro do nosso país.

	da Silva Correia;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida, ano 2017;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabriel Carvalho Bungenstab e Ari Lazzaroto Filho;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação dos alunos dos cursos médio integrado do IFGOIÁS CAMPI/INHUMAS nas aulas práticas de Educação Física, ano 2011;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jefferson Jorcelino Máximo;</li> </ul>

Devido a esta carência no número de artigos selecionados que não tratavam especificamente do tema que envolve o objetivo geral desta pesquisa, que é o de identificar e compreender os fatores relacionados com a falta de interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, se fez necessário uma nova pesquisa documental, que buscou através das referências citadas pelos autores ampliar o número de estudos para ajudar na compreensão acerca deste fenômeno. Com isso, mais seis estudos/pesquisas foram selecionados e aprofundados para se obter uma amplitude de conhecimentos acerca do objetivo desta pesquisa.

Os estudos selecionados nesta nova busca a partir das referências citadas e encontradas:

<b>Título</b>	<b>Autores</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A percepção dos alunos sobre a aula de Educação Física no Ensino Médio, ano 2015;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fábio Brandolin, Mariane Koslinski e Antônio Jorge Soares;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações, ano 1999;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Suraya Cristina Darido et al.;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental, ano 2003;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mauro Betti e Marlene Terezinha Facco Liz;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física, ano 2010;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Álvaro Rego Millen Neto et al.;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivação nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, ano 2000;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Karen Cristina Chicati;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente, ano 1992;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Irene Conceição Rangel Betti;</li> </ul>

De acordo com as informações obtidas e aprofundadas nestes estudos selecionados verificou-se que alguns deles estão relacionados a um ponto bastante relevante que diz respeito ao papel do professor, ao modo que nos faz refletir o quanto é importante a abordagem/metodologia aplicada pelo professor no intuito de cativar, mediar e estimular o interesse dos alunos, envolvendo fatores como conteúdo, habilidades, colegas/amigos e equipes, como “influenciadores” nesse estado de interesse pela aula de Educação Física.

Partindo dos dados encontrados buscarei apresentar, nos resultados e discussões relações, divergências e lacunas que podem nos ajudar a mapear e compreender fatores que envolvem este fenômeno relacionado à Educação Física e ao Ensino Médio.

## TÓPICOS IDENTIFICADOS A PARTIR DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

### IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física no Ensino Médio é marcada por diversas mudanças e alterações em seus processos de ensino-aprendizagem, muito disso pode ser explicado pela necessidade da humanidade em estar sempre avançando no descobrimento de novas teorias, praticas, tecnologias, entre outros descobrimentos. Parte dessas mudanças ocorridas na Educação Física escolar refletem pedagogicamente na fruição dos conteúdos em que os professores ou instituições, poderão utilizar como ferramenta neste processo de ensino-aprendizagem. Para os autores Brandolin, Koslinski e Soares (2015, p. 606):

[...] os problemas relacionados a esta disciplina escolar sempre estiveram voltados para discutir os dilemas do professor de educação física em adequar-se aos enquadramentos pedagógicos da escola e a função política e pedagógica desta disciplina no currículo escolar.

Já para Chicati (2000, p. 99):

[...] o professor de Educação Física deve buscar esclarecer as pessoas dentro e fora da escola sobre a grande importância dessa disciplina no contexto escolar, a fim de desmistificar essa visão equivocada de que a Educação Física não tem papel no contexto pedagógico.

Esta compreensão da citação anterior vai além das mudanças ocorridas internamente na Educação Física escolar, de modo que, a interpretação feita pela autora vai ao encontro da falta de legitimação que a Educação Física possui na sociedade de modo geral (fato construído culturalmente/historicamente). Onde pessoas que não pertencem à área acabam confundindo Educação Física com esportes de alto rendimento, e não vendo que os esportes de alto rendimento fazem parte dos conteúdos que a Educação Física pode fundamentar na escola, assim como a ginastica, a dança, as lutas, entre outros componentes. Betti e Liz (2003) comentam sobre a perspectiva de trabalhar o esporte nas aulas de Educação Física escolar, em forma de uma possível crítica as abordagens utilizadas por professores da área, pensamento que nos faz refletir também sobre a compreensão citada anteriormente por Chicati (2000).

[...] dados aqui apresentados alertam para a necessidade de combater a tendência do esporte tornar-se um fim em si mesmo, acarretando a ênfase na busca da vitória e no rendimento técnico, [...] assim como a tendência de tornar-se hegemônico nos programas de Educação Física escolar, inibindo a diversidade de conteúdos e estratégias. (BETTI; LIZ, 2003, p. 142).

Além dessas perspectivas que envolvem os professores de Educação Física precisamos por em destaque uma característica do Ensino Médio, que ajudará a compreender melhor essa fase da Educação Básica. Tal característica perpassa ainda pelos dias atuais e traz muitas discussões dentro e fora da área escolar, envolvendo parte dessas discussões com, a função que a escola deve exercer no contexto sociocultural.

[...] o ensino médio vem passando por mudanças profundas no que diz respeito a discussão sobre as suas funções, embora ainda estejamos sob o impacto da reforma ocorrida na década de 60 que atribuía ao ensino médio um caráter terminal, diretamente voltado ou, para a formação de técnicos de nível médio ou, para o ensino preparatório para a Universidade. (DARIDO et al., 1999, p. 138)

Assim podemos nos defrontar com um dos maiores enfrentamentos/discussões vividas pelas escolas, na tentativa de modificar esta característica dada ao Ensino Médio que visa a formação do aluno como mera preparação para o mercado de trabalho ou para uma possível prova de vestibular, escolhas que dependem da trajetória que os alunos almejarão após concluírem a educação básica. Devemos então compreender que mesmo a escola não enfatizando exclusivamente o processo de formação de seus alunos para esses dois campos, ao fim da educação básica estes alunos terão a tendência de seguir pelos “trilhos” do mercado de trabalho ou da formação superior, pois, muitas vezes esses “trilhos” a serem seguidos implicam em uma conquista ou necessidade pessoal, algo que na visão de alguns autores é um dos maiores desafios da Educação Física no Ensino Médio no que diz respeito a importância desta disciplina no currículo escolar, quando a mesma é comparada as demais disciplinas escolares. Segundo um estudo feito por BETTI e LIZ (2003), onde foi aplicado um questionário em alunas de 5ª à 8ª série, envolvendo duas escolas públicas e duas particulares do estado de São Paulo, foi levantado o dado de que a Educação Física é compreendida por essas alunas, como a sexta disciplina mais importante das que faziam parte do currículo escolar, ficando atrás de Matemática, Português, Inglês, Ciências e Geografia,

respectivamente nessa ordem. Deixando a entender que há certa desvalorização por parte dos alunos, quando comparamos a disciplina de Educação Física escolar com as demais disciplinas que servirão como “disciplinas base” para o vestibular. Perspectiva de alunos do ensino fundamental que podem influenciar e refletir sobre um olhar futuro para a disciplina no Ensino Médio, visto que esta não importância já é atribuída no ensino fundamental.

[...] característica do ensino médio, que acaba competindo com a Educação Física, diz respeito a busca por uma definição profissional. A preocupação em investir no futuro, muitas vezes representado pelo vestibular, vai se tornando uma exigência cada vez maior pela sociedade. Por isso, as expectativas acerca da Educação Física, quando existentes, ficam em segundo plano. (DARIDO et al., 1999, p. 142).

Darido et al. (1999) em um estudo feito sobre as reflexões e ações da Educação Física no Ensino Médio, comenta também sobre outro ponto característico nesta da Educação Básica:

Apesar da obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis de ensino, ao longo da sua história foram abertas algumas exceções que acabaram por influenciar enormemente a prática da Educação Física na escola. (DARIDO et al., 1999, p. 143).

Sendo assim, devemos analisar este outro ponto levantado pelos autores, ponto característico do Ensino Médio que reflete diretamente na progressão da disciplina de Educação Física, fato relacionado com as imposições descritas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº 9.394/96 que estabelece através da seção I, artigo 26, parágrafo 3º, a integração da Educação Física ao currículo da Educação Básica, de caráter obrigatório a partir da Lei 10.328/2001 e a Lei 10.793/2003 em que faculta a sua prática em alguns casos, isentando alguns alunos de aulas que envolvem a prática corporal, exemplo: alunos que fazem academia não precisam realizar as práticas corporais propostas pelos professores, assim como outras atividades que forem realizadas fora da escola, como o trabalho, treinos de esportes de alto rendimento, entre outras atividades. Atividades essas que passam a ser comum neste período da juventude.

Com a exposição dessas mudanças e enfrentamentos decorrentes do Ensino Médio que refletem na Educação Física escolar, podemos identificar os principais pontos que dificultam na fruição desta disciplina no ambiente escolar. Como vimos, a

Educação Física no Ensino Médio está marcada por alterações impostas por leis ou pelas necessidades que a sociedade contemporânea precisa para a formação, desenvolvimento e orientação da mesma, estes enfrentamentos como foi compreendida nas citações feitas por Brandolin, Koslinski e Soares (2015), e Chicati (2000) esta sobreposta sobre o “ombro” dos professores de Educação Física, fato esse que ocorre pela possível falta de preparação ou conhecimento (das pessoas que não fazem parte ou fazem parte da área de Educação Física), sobre as “competências” a serem desenvolvidas pela área dentro das escolas.

Além disso, nossa sociedade escolar, de modo geral, convive com diversas modificações internas e externas, que se fazem necessárias devido ao público pertencente deste, está envolvido com diferentes culturas e realidades histórico-contemporâneas.

Para ajudar no entendimento de como a disciplina de Educação Física dialoga com essas necessidades impostas pela sociedade, abordaremos no próximo tópico a Educação Física como disciplina do Ensino médio.

## **ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Neste tópico buscaremos elementos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCN e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, para entendermos como a educação básica no Ensino Médio, se dispõe nesta fase de ensino-aprendizagem buscando dar maior foco para a disciplina de Educação Física. Sendo assim, precisaremos identificar, compreender e analisar os conteúdos que se fazem necessários neste processo de escolarização da juventude, que tratam de desenvolver a formação integral do indivíduo para que o mesmo possa ajudar na construção de uma sociedade melhor, em diferentes aspectos. A progressão para este caminho de reflexão/entendimento discorre primeiramente pelo dado apresentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica:

Tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio – última etapa da Educação Básica – em particular, vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à

produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais. (BRASIL, 2013, p. 145).

Este dado vai ao encontro da discussão colocada no tópico anterior pelos autores Darido et al. (1999), que trata da função do âmbito escolar na formação dos indivíduos ali presentes, e também nesta “desconstrução” histórico-cultural, que vê o período escolar, como mera formação do indivíduo para o mercado de trabalho ou para o ingresso do mesmo em uma universidade. Esta discussão sem um fim previsto impacta fortemente no olhar dos alunos, professores, instituições e sociedade, acerca desta etapa de Educação Básica. Perante a isso, mudanças se fazem necessárias para melhorar a qualidade da educação, com o intuito de ano após ano trazer novas abordagens/metodologias pedagógicas.

A elaboração de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio se faz necessária, também, em virtude das novas exigências educacionais decorrentes da aceleração da produção de conhecimentos, da ampliação do acesso às informações, da criação de novos meios de comunicação, das alterações do mundo do trabalho, e das mudanças de interesse dos adolescentes e jovens, sujeitos dessa etapa educacional. (BRASIL, 2013, p. 146).

Mesmo com toda mobilização feita na construção de uma melhor Educação Básica no Ensino Médio, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (BRASIL, 2013) as dificuldades na implementação de mudanças ainda são muitas e as necessidades impostas pela a educação, principalmente no Ensino Médio, ainda não foram supridas como o desejado. Mas se analisarmos o ponto que trata da modificação ocorrida nesta fase, fica evidente toda “luta” e esforço feito para obtenção de tal transformação como citou Darido et al. (1999).

Outro dado trazido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (BRASIL, 2013) nos faz refletir sobre os avanços e novas perspectivas elencadas nesta função escolar na formação e desenvolvimento do indivíduo: “A LDB define como finalidades do Ensino Médio a preparação para a continuidade dos estudos, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania”. (p. 154). Para leitores que desconheçam o que é a LDB, LDB é o órgão responsável por estabelecer e apresentar as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ela é a principal lei a ser seguida pela educação brasileira as diretrizes vem para explicá-la e torna-la possível nas etapas educacionais.

Sendo assim, observamos uma nova atribuição dada ao caráter formativo do Ensino médio, que é a “preparação básica para o exercício da cidadania”, que as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica relaciona este caráter com vivências teórico-práticas que irão além de meras preparações para uma possível vaga na universidade ou uma possível vaga de emprego, mas de modo geral, na preparação de pessoas/cidadãs que possuem direitos e deveres perante as leis e condições impostas pela vida, e que também são participantes do desenvolvimento/construção de um mundo melhor.

Para levar adiante todas as ideias preconizadas na LDB, a educação no Ensino Médio deve possibilitar aos adolescentes, jovens e adultos trabalhadores acesso a conhecimentos que permitam a compreensão das diferentes formas de explicar o mundo, seus fenômenos naturais, sua organização social e seus processos produtivos. (BRASIL, 2013, p. 147).

A Base Nacional Comum Curricular compreende então que a organização do contexto escolar no Ensino Médio envolve:

[...] uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BRASIL, [2017], p. 463.)

Começamos então a pensar na questão de como a Educação Física se torna importante no currículo escolar, mesmo sabendo que esta disciplina não faz parte das disciplinas que compõe a prova de vestibular, e que mesmo em alguns casos que envolvem concursos públicos de determinadas áreas, onde para a aprovação do candidato é exigido certo condicionamento físico para a realização de determinadas tarefas físicas (caso presente no concurso para ingresso na Companhia de Melhoramento da Capital-COMCAP), a disciplina de Educação Física no Ensino Médio não deve centralizar suas aulas para o desenvolvimento motor de tais valências físicas.

A Educação Física nesta etapa da Educação Básica, na visão de muitos autores envolvidos ou não na área, deve contemplar experiências escolares que vão além de atividades práticas que visem somente o lado da reprodução técnica

evitando utilizar de abordagens e metodologias que irão avaliar e desenvolver, a aptidão física ou gestos técnicos de determinados movimentos.

Assim também como não advogamos, evidentemente, o desprezo das práticas dos fundamentos de modalidades esportivas e a execução de gestos técnicos esportivos, no Ensino Médio; porém, crê-se na resignificação da prática desportiva dentro e integrada com seu contexto cultural. (DANTAS; DANTAS; CORREIA, 2016, p. 98).

Os autores Dantas, Dantas e Correia (2016) trazem uma reflexão de como as aulas de Educação Física podem ser estruturadas de acordo com as transformações ocorridas nesta etapa escolar para, de certa forma, auxiliar na preparação desses alunos ali presente. Para tal abordagem e desenvolvimento as aulas mediadas pelos docentes podem:

[...] partir de atividades físicas, mas fazer com que os mesmos usem de conhecimentos teóricos, tanto da área de Educação Física quanto do campo relacionado aos problemas sociais, desenvolvendo assim a capacidade de criticidade e debate de seus pontos de vista de forma contextualizada. (DANTAS; DANTAS; CORREIA, 2016, p. 98).

Observamos á partir dessas perspectivas um novo olhar ou atribuição dada á disciplina de Educação Física, atribuição que busca certa legitimação devido as mudanças sobrepostas na educação básica levando suas discussões e reflexões para além dos muros escolares. Esta “nova” atribuição que a Educação Física recebe no contexto escolar tem relação também com determinada categorização em que a mesma pertence na Base Nacional Comum Curricular, passando a fazer parte de conteúdos classificados na área de linguagens, para um melhor entendimento desta área:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, [2017], p. 470).

Assim a Educação Física é vista como componente da área de linguagens, devido ao referente critério:

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem. Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento. (BRASIL, [2017], p. 475).

A partir disso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, [2017]) compreende que a cultura corporal de movimento seria o eixo de maior articulação entre os conteúdos que a Educação Física no Ensino Médio pode abordar para desenvolver determinadas “habilidades” e “competências” citadas neste mesmo documento. Onde através da cultura corporal de movimento os alunos poderão obter a aquisição de determinados conhecimentos que trarão reflexões, e partindo dessas reflexões os estudantes desenvolverão autonomia em suas formas de pensar e agir sobre o mundo de modo geral. A Base Nacional Comum Curricular explica que:

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana. (BRASIL, [2017]p. 476).

Sendo assim a área de linguagens ou de Educação Física no Ensino Médio:

[...] aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana. (BRASIL, [2017], p. 475).

Como já havia sido comentado na introdução desta pesquisa, a Base Nacional Comum Curricular na disposição pública de seus últimos documentos trouxe discussões importantes dentro da área de Educação Física escolar, passando uma disciplina obrigatória para o caráter de optativa, deixando certa lacuna na importância que esta disciplina tem no currículo escolar, com isso, é visto que cada dia mais a Educação Física vêm perdendo sua legitimidade dentro das escolas. A reflexão crítica que nos cabe a este documento vai ao encontro das discussões que ganharam mais força devido às alterações previstas para esse documento, quando o

mesmo estava sendo elaborado com a contribuição de entidades intituladas como responsáveis, pelo Plano Nacional de Educação, no intuito dessas entidades produzirem e elaborarem coletivamente a Base Nacional Comum Curricular trazendo neste documento discussões/sugestões na tentativa de melhorar elementos essenciais na Educação Básica brasileira, e através de um parecer do poder público federal a Base Nacional Comum Curricular que foi construída coletivamente envolvendo universidades, professores da escola básica, instituições científicas, entre outras entidades, corre o “risco” de ser um documento elaborado exclusivamente pelo Congresso Nacional envolvendo o Senado e a Câmara dos Deputados, como os principais articuladores das discussões para produção da Base Nacional Comum Curricular, documento que deve ser utilizado como referência para os processos escolares de ensino-aprendizagem.

De certo modo, identifico que há interesses do poder governamental público que se difere dos interesses da sociedade escolar, pois defrontando com o contexto em que a Base Nacional Comum Curricular perpassa nas suas etapas de construção documental, trazem elementos que nos mostram tal característica. Onde o governo do nosso país, em meu entendimento, está “fechando os olhos” para tudo o que foi sugerido e discutido por pessoas envolvidas diariamente nos conflitos que sofre a área da educação, tirando de nós educadores e cidadãos brasileiros o direito de auxiliar na construção de um documento tão importante para o desenvolvimento da nossa população, além disso, esta “reforma” que o Ensino Médio vem passando pode abalar mais ainda a legitimidade da disciplina de Educação Física escolar, e sendo assim, também cabe à reflexão de como os professores de Educação Física em conjunto com outros professores que estão vendo suas disciplinas cada vez mais distantes do contexto escolar, ficarão dispostos após estas “reformas” no Ensino Médio.

## **EVASÃO NO ENSINO MÉDIO E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Por fim, destacaremos diferentes pontos deste fenômeno entorno da evasão que perpassa por anos os ambientes escolares, muitas vezes relacionados com fatores externos ou internos da escola, marcado por uma juventude muitas vezes “insegura” de qual caminho seguir após concluir a Educação Básica, e parte dessa

insegurança reflete diretamente no olhar do aluno sobre a escola. Pois, como vimos anteriormente nas reflexões feitas pelos autores Darido et al. (1999) e Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (BRASIL, 2013), o Ensino Médio vem passando por mudanças afim de minimizar as incertezas que envolvem essa etapa escolar, na questão de qual é a real função da Educação Básica.

No Brasil, nos últimos 20 anos, houve uma ampliação do acesso dos adolescentes e jovens ao Ensino Médio, a qual trouxe para as escolas públicas um novo contingente de estudantes, de modo geral jovens filhos das classes trabalhadoras. Os sistemas de ensino passam a atender novos jovens com características diferenciadas da escola tradicionalmente organizada. Situação semelhante acontece com o aumento da demanda do Ensino Médio no campo, cujo atendimento induz a novos procedimentos no sentido de promover a permanência dos mesmos na escola, evitando a evasão e diminuindo as taxas de reprovação. (BRASIL, 2013, p. 146).

Este dado citado acima mostra indícios de uma organização escolar que busca diminuir este fenômeno acerca da evasão, no intuito de os alunos presentes na escola concluírem o Ensino Médio não por “obrigação” (induzida por uma chance melhor no mercado de trabalho), mas sim mostrar aos alunos ali presentes que a escola é um ambiente que quer proporcioná-los experiências de convivência e respeito pelo outro, de entender melhor a organização da sociedade nas suas diferentes classes e etnias, entre outros fatores possíveis de serem proporcionados por esta etapa de Educação Básica.

Mesmo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular estarem pela busca de propor e adequar uma organização escolar “ideal” para haver esta diminuição na questão da evasão no Ensino Médio, devemos levantar alguns dados sobre as dificuldades encontradas para implementar tal organização, que:

[...] além da reorganização curricular e da formulação de diretrizes filosóficas e sociológicas para essa etapa de ensino, reconhecer as reais condições dos recursos humanos, materiais e financeiros das redes escolares públicas em nosso país, que ainda não atendem na sua totalidade às condições ideais. (BRASIL, 2013, p. 146)

Sendo assim, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (BRASIL, 2013) chega a tal conclusão:

O debate sobre a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio deve, portanto, considerar importantes temáticas, como o financiamento e a qualidade da Educação Básica, a formação e o perfil dos docentes para o Ensino Médio e a relação com a Educação Profissional, de forma a reconhecer diferentes caminhos de atendimento aos variados anseios das “juventudes” e da sociedade. (p. 147).

Voltamos então a refletir na questão que envolve a formação dos professores/docentes envolvidos nesta etapa da Educação Básica, diante de todas essas mudanças ocorridas e vistas como necessárias para a educação no Ensino Médio, a formação dos docentes deve estar acompanhando toda essa transformação, afinal quem aplica estas mudanças na prática são os professores em articulação com as instituições. Conteúdos, métodos e abordagens, necessitam estar em constante harmonia, para que haja certo interesse do(s) estudante(s) em querer aprender e participar das aulas propostas no Ensino Médio.

Millen Neto et al. (2010, p. 5) compreende que: “Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar, são citados o trabalho, as desigualdades sociais, [...], dentre os fatores interescolares, são mencionados a própria escola, a linguagem e o professor”. Este dado coloca de certa forma os docentes (junto de outros fatores), como possíveis influenciadores deste fenômeno acerca da evasão escolar.

Nas escolas públicas brasileiras, há fatores internos e externos ao ambiente escolar que incidem na evasão escolar. Entre os problemas internos à escola, a análise do desinteresse pelas disciplinas curriculares pode contribuir para levantarmos os motivos da evasão escolar. O esclarecimento das razões pelas quais os alunos não se interessam por determinadas disciplinas pode auxiliar na compreensão de parte dos problemas que desencadeiam a evasão. No entanto, apesar de suas distinções, partimos da premissa de que os fatores (internos e externos à escola) de evasão escolar estão relacionados. Os aspectos sociais e culturais incidem sobremaneira nas formas de determinar a evasão e o desinteresse escolar. (MILLEN NETO et al., 2010, p. 7)

De acordo com o estudo feito por Darido (2004) envolvendo alunos da 5ª e 7ª série do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio, foram levantados alguns dados no intuito de investigar em qual etapa escolar os alunos começam a se afastar das aulas de Educação Física, verificou que há um afastamento maior no Ensino Médio. Neste estudo também teve um aumento no número de alunos que consideravam as aulas de Educação Física menos importante no Ensino Médio quando comparado ao ensino fundamental. Relacionando o estudo feito por Darido

(2004) e o estudo feito por Betti e Liz (2003), verificamos um dado sobre a Educação Física escolar que nos ajuda a entender um fator que pode influenciar para essa evasão ocorrida nas aulas desta disciplina, fator articulado com a falta de importância que os alunos atribuem para a disciplina, como Darido et al. (1999) citou, a busca dos jovens por uma boa carreira profissional pode talvez interferir diretamente nas aulas de Educação Física escolar, pois os alunos colocam a disciplina de Educação Física num plano inferior, quando se é comparado com as disciplinas que serão avaliadas em uma prova de vestibular.

Podemos ver então uma maior evasão de alunos na etapa “final” da Educação Básica, este fato é compreendido em alguns casos pela falta de novos conteúdos, métodos e abordagens pedagógicas, na área da Educação Física autores relatam o seguinte fato:

As aulas no ensino médio são quase sempre uma repetição mecânica dos programas de Educação Física do ensino fundamental. Em geral não apresentam características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase vivenciada pelos alunos. (DARIDO et al., 1999, p. 144).

Já Dantas, Dantas e Correia (2016, p. 98) em seu estudo alertam também sobre essa característica: “É de suma importância que a Educação Física no Ensino Médio não seja uma etapa na vida escolar marcada por repetição dos fundamentos e conteúdos dados ao longo do Ensino Fundamental [...]”.

Este fato, também está relacionado com a decisão de os professores utilizarem, na maioria das vezes, o mesmo tema em toda passagem do estudante em seu período de formação, enfatizando e propondo conteúdos embasados pelo ensino dos desportos. Apesar de algumas críticas serem feitas em relação ao uso “abusivo” do tema sobre os desportos, o esporte assim como outros componentes curriculares que fazem parte da disciplina da Educação Física, é um conteúdo amplo de possibilidades para serem trabalhados na escola e possui uma aceitação grande por parte dos alunos em realizar tais práticas esportivas, além de ser um elemento da cultura corporal de movimento, vendo também alguns esportes como “identificação cultural” de determinados países, no caso do Brasil temos o futebol como prova disso, uma vez, que somos reconhecidos como “o país do futebol”. “O esporte, como qualquer fenômeno social, é plural, dinâmico, paradoxal, controverso. Como tal é difícil de compreender. Não é casual que cada vez mais as ciências

sociais e humanas se ocupam desse fenômeno.” (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012, p. 48).

Os autores González e Bracht (2012) trazem um conceito sobre como o esporte pode ser compreendido e de qual forma ele pode ser tratado no contexto educacional:

O esporte é um fenômeno isolado ou isolável socialmente, ele é influenciado (e influencia) pelos processos sociais e, assim, para compreender plenamente seu desenvolvimento, é preciso compreender como ele está relacionado com o contexto. E esse é também um conhecimento que a Educação Física deve ensinar aos seus alunos quando se ensina o esporte na escola. (p. 49).

Sendo assim, devemos analisar até que ponto o esporte é importante nesse processo de ensino-aprendizagem, entendendo também que os esportes como temas escolares, não podem ser meras reproduções técnicas dos movimentos e manifestações reproduzidas pelos “espetáculos” apresentados pelos meios de mídia, sem que haja em aula alguma espécie de discussão/reflexão sobre as praticas propostas pelo professor (acredito que esta é a abordagem mais adequada a serem seguidas no Ensino Médio).

Mas sabemos que para o professor utilizar de tais métodos não é tão fácil como pensamos que deva ser (estruturando aulas com tais abordagens na teoria), e como professores devemos ficar atento para não estimularmos nossos alunos para temas esportivos voltados exclusivamente para competição, dando de certa forma, oportunidades e mérito para os mais “habilidosos” se sobressaírem durante as aulas, minimizando as oportunidades dos “menos habilidosos” experimentarem as aulas propostas. No caso o docente responsável apenas intervém na aula para dizer a equipe que venceu ou decide sobre os acontecimentos do jogo (espécie de juiz).

[...] Com isso poder-se-ia pensar que as aulas de educação física não se configuram como um espaço de socialização de técnicas corporais que oferece oportunidades iguais de satisfação e desenvolvimento para meninos e meninas e/ou para habilidosos e não habilidosos no ensino médio. Esse achado é fundamental na medida em que indica que a satisfação com as aulas de educação física não é inclusiva e ainda apresenta clivagens aos alunos em relação ao sexo e a habilidade. [...] (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015, p. 606).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados através do portal de periódicos CAPES foram encontrados pontos que nos fazem compreender quais fatores estão articulados com a falta de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. O primeiro fator a ser analisado na influência desta evasão das aulas de Educação Física foi classificado na categoria de conteúdos e habilidades.

As mudanças e transformações ocorridas na educação, de certa forma, deixaram certa lacuna nas formas de organização dos conteúdos curriculares da rede de Educação Básica, com isso, a disciplina de Educação Física sofreu e ainda vêm sofrendo para desconstruir um caráter que foi lhe dado dentro da área escolar, caráter voltado apenas para a formação de atletas, ou para a promoção de um corpo mais “forte” e “saudável”.

Em um estudo feito por Chicati (2000) sobre a motivação nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, no estado do Paraná. A autora busca analisar os motivos que levam ou não, os alunos a realizarem as aulas de Educação Física, os resultados do estudo mostram que mesmo a maioria da turma mostrar-se interessada em realizar as aulas, a outra parte que disse não se sentir interessada alegou ser as próprias aulas o fator para tal desinteresse, a autora também concluiu que a causa disso se leva devido a uma “carência de conteúdos”, pois em sua visão, os docentes abordam apenas o ensino do esporte deixando de fora outros conteúdos anexos a esta disciplina, e esta carência reflete na repetição exaustiva de um único tema/conteúdo, perpassando toda a Educação Básica indo do ensino fundamental ao Ensino Médio, causando certo descontentamento nos estudantes, que estão sempre em busca de novas descobertas e com isso o interesse por coisas novas aumenta também.

Darido et al. (1999) também levanta este dado sobre os conteúdos abordados no Ensino Médio serem os mesmos do ensino fundamental, os autores falam sobre “repetições mecânicas” que não se diferem nas etapas da Educação Básica, este estudo buscou analisar aspectos relativos a Educação Física no Ensino Médio junto de reflexões e ações presentes na disciplina nesta etapa de ensino-aprendizagem, aplicando-se questionários aos professores da rede pública escolar de São Paulo. Na intenção de saber quais fatores os professores atribuiriam como dificuldade

imposta e presenciada nas aulas Educação Física, vinte e cinco, dos trinta professores que responderam o questionário:

[...]revelaram que é a falta de interesse dos alunos aliadas a falta de habilidade dos mesmos as suas maiores dificuldades. Parece que essa realidade demonstra a restrita vivência motora adicionada às experiências negativas anteriores na prática da cultura corporal de movimento desses alunos na escola. Além disso, no ensino médio, os alunos apresentam vergonha de se exporem e rejeição as novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar ainda mais os alunos das aulas de Educação Física. (DARIDO et al., 1999, 142).

Esta citação anterior feita por Darido et al. (1999), traz o entendimento desta relação entre conteúdos e habilidades, é certo dizer que cada conteúdo é responsável por desenvolver determinadas habilidades, mas quando pensamos na utilização dos conteúdos dos desportos nas características dos métodos tradicionais e tecnicistas (que eram as abordagens utilizadas anteriormente pela Educação Física escolar), identificamos determinada carência nas propostas pedagógicas utilizadas por alguns professores, esta carência acaba tornando as aulas de Educação Física em um espaço mais participativo apenas para os mais habilidosos se compararmos com outro colega menos habilidoso, este caso pode não acontecer em todas as aulas, mas de certo modo, o desporto em seus moldes assistidos e acompanhados, atribui um maior “brilho” em todos os aspectos aos atletas mais habilidosos, que acabam por muitas vezes possuir status e reconhecimentos pelo mundo.

Então vemos os conteúdos e as habilidades como fatores que interferem no interesse dos alunos em realizar ou não as aulas de Educação Física, estes fatores podem estar articulados devido as habilidades serem desenvolvidas a partir dos conteúdos abordados dentro das aulas de Educação Física, um exemplo para tal entendimento, pode ser pensando na situação onde o professor propõe aos seus alunos o ensino sobre os conteúdos do futebol, por todo o ano letivo, e em todas as suas aulas o professor decide planejar suas intervenções na ênfase de gestos técnicos que envolvam a prática do futebol, se estas aulas forem repetitivas mensalmente ou em certos casos estas aulas se repetirem durante a toda a Educação Básica destes alunos, isto poderá influenciar ou não no interesse dos mesmos. Acarretando posteriormente num possível desinteresse pelo conteúdo

(futebol), ou pelas habilidades (gestos técnicos) que foram abordadas repetitivamente pelo professor sem que houvesse nenhuma mudança.

Nem todos os alunos sentem prazer ou se interessam pelas atividades propostas, mas que um desinteresse demonstrado pelos alunos, pode ser relativo ao alto nível de exigência da tarefa dado pelo docente ou ainda, ao contrário disso, pelo baixo nível de exigência da atividade. (PERES; MARCINKOWSKI, 2012, p.28).

O estudo feito por Peres e Marcinkowski (2012) foram investigados 30 alunos de duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul, na intenção de identificar qual seria a motivação dos alunos referente à realização das aulas de Educação Física, foram então aplicados questionários aos alunos para saber quais motivos trazem interesses para que os mesmos participem das aulas. Os fatores mencionados por esses alunos foram as habilidades, amigos e equipes.

Sendo assim, é identificado o fator habilidade junto de outros fatores como característica/desenvolvimento, em que os alunos fixam seus interesses, este fator pode ser visto como um ponto positivo ou negativo para a satisfação dos alunos com Educação Física escolar. Como visto na citação anterior feita pelos autores Peres e Marcinkowski (2012) o alto ou baixo nível exigido e proposto pelo professor para com seus alunos na fruição de tais habilidades, pode ajudar ou atrapalhar neste estado de interesse, um exemplo a ser pensado e refletido, pode ser, o de analisarmos uma aula de Educação Física voltada para o tema do futebol, onde o professor supostamente passará aos seus alunos gestos técnicos sobre o tema, neste caso se pensarmos em uma aula onde os alunos não possuem nenhuma habilidade técnica sobre o futebol, e o professor aplica uma aula que exige grandes habilidades técnicas, ou até mesmo, certa coordenação entre os gestos técnicos do futebol, o reflexo disso pode ocasionar em uma aula em que poucos alunos conseguiram realizar e usufruir da(s) atividades(s). Isto por um lado pode despertar no aluno um desafio a ser ultrapassado, gerando o interesse de querer aprender/superar no intuito de futuramente conseguir realizar o que foi exigido pelo professor, como também pode despertar um desafio em que o aluno nunca mais irá querer jogar futebol na escola ou fora dela, devido a má experiência vivida. Se formos um pouco mais além partindo desse exemplo, e pensarmos que o tema sobre o futebol, neste caso, não interessa 50% da turma, e se esta metade da turma não conseguir realizar a atividade proposta, a possibilidade de nas próximas aulas

os mesmos não se mostrarem interessados pela aula que envolve o tema futebol, é maior.

O que se nota nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, está efetivamente engajada nas atividades propostas pelos professores. Que ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física. Os resultados destas aulas são; um grande número de alunos fora das aulas que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas de atividade física. (DARIO, 2015, p. 8).

O tema/conteúdo sobre futebol, nem sempre vai agradar todos os alunos, assim como as abordagens sobre vôlei, danças, lutas, entre outros temas/conteúdos presentes no “corpo” da disciplina de Educação Física escolar, em alguns casos esta diferença pelo agrado entre determinados temas acontece com maior frequência, um exemplo disso é visto na separação de sexos, onde muitas vezes por influências histórico-culturais, determinados temas acabam por agradar mais as alunas do sexo feminino, do que os alunos do sexo masculino, e vice-versa. Com isso os autores Brandolin, Koslinski e Soares (2015) resolveram investigar, se as aulas de Educação Física estavam sendo satisfatória para os alunos do Ensino Médio, e concluíram que a mesma não proporcionava aos alunos as mesmas oportunidades de “fruição do corpo” para os alunos de ambos os sexos, a partir disso, os autores partiram das seguintes questões:

[...] se as aulas de educação física oferecem reais oportunidades de aprendizado de habilidades (técnicas corporais) ou apenas se transformam em espaço de expressão das habilidades daqueles que trazem experiências pregressas de sucesso em relação ao esporte ou outras atividades corporais. [...] (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015, p. 606).

Como é visto, o fator habilidade é mencionada novamente como fato presente no interesse pelas aulas de Educação Física. Este estudo feito por Brandolin, Koslinski e Soares (2015), aconteceu no estado do Rio de Janeiro, onde os autores aplicaram questionários para alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio que frequentavam a escola no turno da manhã, foram aplicados os questionários para nove escolas públicas e analisados 1.084 questionários. Com isso, os fatores apontados nesta pesquisa pelos autores foram, “[...] a auto percepção da habilidade para o esporte, o sexo e a organização das aulas contribuem e impactam na

satisfação com as aulas de educação física”. (p. 606). Assim foi identificado um índice relativamente alto quando no que diz respeito às aulas de Educação Física serem espaços que facilitam a aprendizagem/participação nas aulas para os alunos do sexo masculino, de forma que as aulas por serem reproduções dos esportes em seus moldes televisionados acaba por trazer atividades que favorecem o sexo masculino, devido as valências físicas diferir-se na maioria dos casos entre os sexos, como a força e a velocidade.

Compreendo que os conteúdos e habilidades podem ser fatores que interessam ou não, os discentes que pertencem a esta etapa da Educação Básica, os conteúdos quando não se distinguem no ensino fundamental e médio, irão acarretar numa falta de interesse por parte dos alunos, isto como foi visto por Brasil (2013) é decorrente de uma juventude que necessitada de novos conhecimentos, experiências, entre outros elementos essenciais para o desenvolvimento e preparação dessas pessoas/cidadãos. Além disso, esta repetição nos métodos, abordagens e conteúdos, que em sua maior parte são desenvolvidos acerca do ensino dos esportes, acarretam muitas vezes numa ênfase maior pelas atividades que priorizam e oportunizam, os mais habilidosos de obterem “sucesso” sobre o que foi proposto, deixando os alunos menos habilidosos frustrados por não conseguirem realizar ou obter sucesso na(s) atividade(s), sendo assim, estes fatos quando se tornam decorrentes nas aulas acaba desinteressando os menos habilidosos causando uma futura evasão das aulas de Educação Física no Ensino Médio, em outros casos quando o aluno possui muita habilidade para execução e desenvolvimento de determinados jogos ou técnicas, o mesmo também pode desinteressar-se pela aula (fato decorrente também da repetição dos conteúdos, abordagens e métodos em torno dos esportes).

Não é somente para os que possuem dificuldade que a motivação decresce. No caso dos alunos que já possuem um nível superior de habilidade, e participam há muito tempo de uma mesma atividade, quando têm de esperar que os novos alunos aprendam os fundamentos, também sentem-se desmotivados. (BETTI, 1992, p. 75).

Outro fator que foi identificado como determinante para o interesse ou não nas aulas de Educação Física foi elencado na categoria de amigos, colegas ou equipes, pois, nos estudos feitos por Betti e Liz (2013), e Peres e Marcinkowski (2012), este fator aparece de forma negativa e positiva, na visão dos autores e

alunos. De forma que, para Peres e Marcinkowski (2012) este fator influencia os alunos a se sentirem dispostos a realizar a(s) aula(s) devido “[...] Os alunos confiam que estar com os amigos, fazer novos amigos e competir com eles são considerados necessários para uma boa aula”. (p. 30).

Este fato de estar com os amigos, fazer novos amigos e competir com eles, mostra-nos elementos importantes para compreendermos o quanto os alunos atribuem esta necessidade de estar com seus amigos nos momentos em que as aulas de Educação Física estão sendo dispostas, esse dado também mostra que alguns alunos veem as aulas como forma de interagir com outros alunos e que essa interação pode ocasionar em uma nova amizade ou até mesmo para fortalecer a amizade que foi construída na escola ou fora dela.

Outro fator apresentado pelos autores, que pode influenciar no interesse dos alunos para realização/satisfação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio condiz com a separação dos alunos em equipes, os autores Peres e Marcinkowski (2012) acreditam que:

Através do trabalho de equipe, os alunos assumem papéis e atitudes unificadas, aperfeiçoando diversas capacidades, tanto de ordem quanto de participação; assim os alunos, aprendem, a regras de convivência, e o respeito pelo outro, que fazem parte dos princípios de uma equipe. (p. 31).

Considero os fatores amigos e equipes como fatores que relacionam-se entre si, pois, refletindo sobre uma atividade que envolva a separação da turma por equipes, conseqüentemente eles estarão entre amigos, ou dependendo da atividade proposta eles poderão formar um vínculo de amizade durante as atividades/aulas que poderão se estender até o fim da sua Educação Básica, as possibilidades de interação entre os alunos como Peres e Marcinkowski (2012) comentaram são imensas, mas não podemos descartar os lados negativos da utilização de equipes nas aulas, que em certos casos, podem causar o desinteresse e afastamento dos alunos com as aulas.

De acordo com Betti (1992, p. 50) “[...] os colegas para muitos entrevistados ajudam, e muito. No entanto, para outros, alguns colegas simplesmente só atrapalham”.

Nesta pesquisa feita por Betti (1992) o objetivo da autora foi o de verificar qual o prazer e olhar dos alunos para as aulas de Educação Física no ensino

fundamental e médio, identificando e analisando quais fatores poderiam influenciar de forma positiva ou negativa, nesta relação do prazer em participar das aulas. Foram entrevistados cinquenta e oito alunos de ambos os sexos, sendo que vinte e nove eram matriculados em escolas públicas e os restante dos entrevistados (vinte e nove) em escolas particulares do estado de São Paulo, todos os alunos que participaram das entrevistas eram das turmas de 5ª à 8ª série do ensino fundamental e da 1ª série do Ensino Médio, os fatores apontados pela autora como alteradores desse estado de prazer seja no ponto positivo ou negativo estão associados aos colegas, professores, conteúdo e infraestrutura. Em algumas entrevistas expostas pela autora apareceu uma maior influência negativa dos colegas em relação a cooperação com os outros para um melhor desenvolvimento das aulas, tendo casos em que os alunos que sabem jogar melhor julgam e fazem brincadeiras maliciosas, com os alunos que não sabem jogar muito bem ou que possuem uma dificuldade maior na aprendizagem e execução das habilidades que a atividade impõe no momento que está sendo proposta. Causando com isso desentendimentos entre os alunos na maioria dos casos.

Como foi visto neste dado mencionado no parágrafo anterior, que diz respeito as entrevistas, as habilidades refletem e articulam-se com o fator colegas ou amigos de sala, pois, em momentos que a competição é enfatizada, dando importância/valorização apenas para a equipe vencedora ou para os alunos que mais se destacam na(s) atividade(s) (os mais habilidosos), os alunos perdedores ou menos habilidosos acabam por serem excluídos das aulas propostas com este fim competitivo, esta exclusão é consequente da atribuição que os alunos ou até mesmo o professor dará/darão aos mais habilidosos devido a valorização e “méritos”, que é dada apenas aos que saem vitoriosos da atividade, não dando a valorização ou mérito necessário aos que sairão/saíram como perdedores da atividade, ou até mesmo deixando de lado a oportunidade de reflexão sobre o momento que os alunos “zombam” dos perdedores. Vejo que a partir desses momentos haverá casos em que os alunos mais habilidosos tratarão os menos habilidosos de forma negativa, ou até mesmo se sentirão superiores aos outros por saberem que são os mais habilidosos da turma, não reconhecendo a importância de ter outra equipe para que o jogo possa ser bem jogado e compreendido, por todos os envolvidos nas suas diferentes “habilidades” ou entendimentos.

De acordo com Darido et al. (1999) “A Educação Física no 2o grau deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica, etc.”, perante a esta compreensão trazida pelos autores fica evidente uma possível falha presente nas abordagens e métodos utilizados para o desenvolvimento de atividades que enfatizam as competições. Não estamos aqui no intuito de criticar o uso das competições nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, mas sim buscar características que são da própria competição que trarão malefícios para fruição das aulas, e da apropriação desta construção/reflexão do conhecimento que esta envolvido com as atividades que contemplem a competição.

O princípio de vencer estará sempre presente em qualquer jogo ou esporte, entretanto este não parece ser o princípio norteador da vontade de participar. A competição está presente e deve estar, mas não como forma ímpar de estratégia; não é possível utilizar a competição por toda a aula nem transformá-la em objetivo único da Educação Física. (BETTI, 1992, p. 48).

Até o momento foi elencado e discutido quatro fatores que estão separados nas seguintes categorias: conteúdos, habilidades, amigos e equipes, fatores estes que podem influenciar de forma positiva e negativa no interesse dos alunos com as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Como foi visto, o conteúdo tratado nas aulas de Educação Física em sua maioria são os esportes, temas que são abordados metodologicamente entorno da ênfase pela competição, promovendo com isso, praticas corporais em que os mais habilidosos tendem a ter maior participação nas atividades propostas, dentro dessas abordagens praticas voltadas para a competição, identifica-se também os colegas e a formação de equipes dentre os fatores que irão interferir no estado de interesse dos alunos, pois em muitos casos, os alunos comentam que seus colegas atrapalham o andamento das aulas desrespeitando outros colegas, mas em contrapartida os colegas também podem ajudar a despertar o interesse nos outros alunos apenas por serem amigos e fazerem parte da mesma “equipe”. Com base no que vimos esses fatores se articulam e relacionam entre si em alguns casos, nos estudos verificados e apresentados neste trabalho de conclusão de curso, esses fatores estão interligados e difundem-se no papel e “atitudes” do professor de Educação Física escolar.

Na compreensão feita por Betti (1992, p. 63) “[...] a figura do professor é extremamente importante tendo em vista que ele é quem, geralmente, escolhe os conteúdos e é responsável pela organização da aula”. Além disso, depois de analisar as entrevistas feitas com os alunos, a autora entende que:

Agrupando as respostas positivas em torno dos professores e alunos percebo que as relações humanas são um forte componente para a alcance do prazer em aula. Se os pontos negativos, fossem trabalhados e transformados em positivos e ainda juntados aos pontos positivos citados, atingiriam quase que a totalidade da aula, ficando o conteúdo e a infraestrutura escolar apenas como empecilho para se alcançar o prazer. (BETTI, 1992, p. 63).

A autora também chama a atenção para outra característica que atrapalha na identificação e resolução destes problemas relacionados ao desinteresse ou prazer pelas aulas.

Magoas dos alunos com os professores e muitas reclamações sobre os colegas que acabam interferindo no prazer em aula poderiam ser resolvidas se houvesse um espaço maior para diálogo, ou seja os professores estivessem dispostos a ouvir os alunos. (BETTI, 1992, p. 84).

A relação entre professor e aluno, é vista como um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, sem que haja uma boa relação entre esses dois sujeitos as aulas ficam ameaças pela falta de interação dos alunos com a mesma, isso pode acontecer até mesmo quando o conteúdo é de interesse dos alunos. Chicati (2000) centraliza

[...] no professor a tarefa de se tornar um grande agente motivador, pois a dúvida pelo caminho a seguir e os constantes avanços da tecnologia e do conhecimento universal tornam-se tentações para esses adolescentes, tão confusos e insaciáveis. (p. 97).

Peres e Marcinkowski (2015) como visto anteriormente no começo da discussão dos resultados também observam que o desinteresse dos alunos têm relação com o alto ou baixo nível de exigência da atividade dada pelo professor. Concordamos então com os autores Betti (1992), Chicati (2000), Peres e Marcinkowski (2015), que colocam o professor como principal sujeito articulador sobre os fatores colegas/amigos e equipes, ou os fatores conteúdos e habilidades, para que os alunos possam sentir-se interessados pelas aulas de Educação Física

no Ensino Médio. Mas devemos também pensar que por outro lado, mesmo havendo essa necessidade de os professores serem os principais sujeitos articuladores e mediadores dos fatores que influenciam no interesse dos alunos com as aulas de Educação Física, não podemos deixar de lado as condições que as instituições dão para os professores e alunos, para que os mesmos possam usufruir das experiências propostas pela Educação Física escolar.

O fator relacionado a infraestrutura aparece como causa que interfere negativamente nas aulas de Educação Física, o fato de não possuir material para realizar determinadas atividades, não haver uma quadra coberta ou até mesmo o fato de possuir somente uma quadra coberta/descoberta para que várias turmas utilizam no mesmo horário de aula, aparecem como pontos que atrapalham a aula segundo a pesquisa feita por Betti (1992).

Na pesquisa feita por Chicatti (2000) a autora também compreende tais fatos para auxiliar no interesse dos alunos com as aulas de Educação Física: “[...] o incentivo da própria escola em melhorar o local e os materiais, oferecer cursos de capacitação a seus professores que sofrem atualmente com a grande jornada de trabalho e baixos salários”. (p. 104).

Por fim, concluímos que os fatores que interferem/influenciam no interesse pela aula de Educação Física no Ensino Médio estão interligados, articulados e difundidos na abordagem, metodologia e papel do professor, sujeito que é visto como principal articulador/mediador dos conteúdos a serem propostos e desenvolvidos dentro da formação básica dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem escolar, entendemos que a partir dos conteúdos, temas ou atividades serão enfatizados e construídos novos conhecimentos ou habilidades acerca do conteúdo a ser tratado pelo professor, e de certa forma, a exigência das tarefas e a organização da mesma também é um elemento a ser articulado e mediado pelo professor. Além disso, os alunos também atribuem valores para alteração do interesse pelas aulas aos seus colegas, amigos e até mesmo quando há a formação de equipes para a realização das tarefas ou atividades, este ponto também está interligado e articulado com os conteúdos e habilidades que serão desenvolvidos dentro das aulas de Educação Física.

Os fatores que podem causar a falta de interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, estão relacionados com a utilização de conteúdos, abordagens e metodologias pedagógicas que não se diferem nas etapas da

formação ou Educação Básica, que vai do ensino fundamental ao médio tendo as mesmas atividades, as mesmas exigências, e as mesmas vivências em todo esse período escolar. O reflexo disto são aulas que tratam apenas sobre os conteúdos dos esportes, que valorizam e enfatizam o uso da competição, realizando atividades que contemplem o sucesso dos mais habilidosos ou dos possíveis vencedores da atividade/jogo, esta forma de propor e tratar o conteúdo dos esportes na escola poderá atrapalhar no interesse pela aula, pois em alguns casos, vimos que os mais habilidosos fazem brincadeiras para provocar os menos habilidosos e isso pode acarretar em conflitos entre os mesmos e em segundo plano os alunos menos habilidosos não se sentirão mais interessados pelas aulas de Educação Física devido os sucessivos insucessos, dificuldades e conflitos que o mesmo sofreu durante as aulas anteriores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos específicos desta pesquisa foram Identificar, analisar e compreender, a partir do referencial pesquisado, fatores que influenciam o interesse/desinteresse das aulas de Educação Física no Ensino Médio; identificar, analisar e compreender, a partir do referencial pesquisado, fatores que influenciam a evasão das aulas de Educação Física no Ensino Médio; mapear como o campo acadêmico avalia a participação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física; identificar, a partir do referencial pesquisado, os principais conteúdos trabalhados pela Educação Física no Ensino Médio.

De acordo com o aprofundamento do estudo sobre o tema desta pesquisa, nota-se que o desinteresse, afastamento e evasão das aulas de Educação Física acontecem com maior frequência e incidência no Ensino Médio, por mais que boa parte dos estudos mostrem que os alunos ainda têm a Educação Física dentre as disciplinas que eles mais gostam do currículo escolar.

Em contrapartida, a Educação Física como disciplina dentre as que os alunos dizem “gostar mais”, quando é questionada sobre os seus conteúdos deixa certa lacuna na utilização de novas propostas pedagógicas na inserção de novos temas, métodos e abordagens no contexto escolar, passando a ser uma disciplina que enfatiza a utilização dos esportes como eixo central para apropriação e construção de conhecimento, propondo atividades ou exercícios escolares com meios e fins voltados para a competição. Sendo assim, os alunos muitas vezes não conseguem manter certo nível de interesse pelas aulas de Educação Física, pois os próprios alegam que as aulas não se diferem em seus conteúdos e organização em toda sua educação ou formação básica que vai do ensino fundamental ao médio.

Além disso, estas propostas pedagógicas utilizadas pela Educação Física em suas aulas, de certa forma, acabam valorizando apenas os alunos que saem vitoriosos das atividades ou os mais habilidosos. Com isso, acarreta em pequenos conflitos ou desentendimentos dentro das aulas, muitas vezes pela vontade de vencer ou pela percepção de sentir-se melhor que o outro.

Compreende-se então que os fatores que influenciam na falta de interesse dos alunos estão relacionados com os conteúdos, habilidades e colegas. Dentre esses fatores, inclui-se o professor como um dos vetores que pode operar para

transformar este desinteresse em interesse por participar e conhecer. Porém, embora muitas questões possam ser articuladas e mediadas pelo docente em seu planejamento e fazer pedagógico, há uma complexidade de fatores que levam ao desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio e pelo processo de escolarização em geral. Entender essa complexidade é condição para a construção de ações que articulem alunos, docentes, instituições e sociedade na busca pelo engajamento com os espaços escolares.

Por fim, deixo minha sugestão acerca deste tema que buscou compreender os fatores relacionados com o desinteresse escolar. Como a bibliografia que envolve este tema ainda é muito carente, sem que haja muitos estudos ou pesquisas que se aprofundem nos fatores encontrados e citados, é importante que as comunidades acadêmica e escolar, bem como o poder público, se dediquem a compreender e intervir nessa questão.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Irene Conceição Rangel. **O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente**. 1992. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274846/1/Betti\\_IreneConceicaoRangel\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274846/1/Betti_IreneConceicaoRangel_M.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2017.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n3/08MBetti.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/uem**, [s.l.], v. 26, n. 4, p.601-610, 23 nov. 2015. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00601.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

BRASIL. JAQUELINE MOLL. (Org.). **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho Nacional de Educação, Câmara Nacional de Educação Básica, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 maio 2018.

BRASIL. Mendonça Filho. Ministério da Educação (Comp.). **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base ensino médio**. [s.l.]: Ministério da Educação, [2017]. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2018.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; LAZZAROTTI FILHO, Ari. A Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 19-37, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p19/35049>>. Acesso em: 16 out. 2017.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799/2611>>. Acesso em: 16 out. 2017.

DANTAS, Mayê Guedes; DANTAS, Fátima Lucia Carrera Guedes; CORREIA, Mesaque da Silva. Por uma educação física crítica no ensino médio em macapá. **Periferia**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.92-107, 30 dez. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/periferia.2016.27742>. Disponível em:

<<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27742>>. Acesso em: 22 maio 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>>. Acesso em: 16 out. 2017.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p.138-145, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

DARIO, Vagner Luis. **A importância das aulas de educação física no ensino médio**. 2015. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Vagner-Luis-Dario.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

DOS SANTOS, Lucas Silvestre; CANHOTO DE LIMA, Márcia Regina. Ensino médio e educação física: um espaço de sonhos, receios e manifestações das culturas juvenis. In: **Colloquium Humanarum**. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/1778/1735>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

HARDMAN, Carla Menêses et al. Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 623-631, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092013000400010&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000400010&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 16 out. 2017.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. Pesquisa científica: conceitos e tipos. In: HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia Científica e da Pesquisa**. 5. ed. Palhoça: Unisul virtual, 2007. p. 57-97. Disponível em: <[http://www.fatecead.com.br/mpc/aula01\\_ebook\\_unisulvirtual.pdf](http://www.fatecead.com.br/mpc/aula01_ebook_unisulvirtual.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, s.a., 1994. 215 p. Disponível em:

<[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 16 out. 2017.

MARGULIS, Mario., URRESTI, Marcelo. La Juventud es más que una Palabra, Buenos Aires, **Biblos**, 1996. Disponível em: <[http://perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/mario\\_margulis-la-juventud-es-mas-que-una-palabra.pdf](http://perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/mario_margulis-la-juventud-es-mas-que-una-palabra.pdf)>. Acesso em 14 jun. 2018.

MÁXIMO, Jefferson Jorcelino. Participação dos alunos dos cursos médio integrado do ifgoiás campi/inhumas nas aulas pratica de educação física. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 123-127, 2011. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/view/109/38>>. Acesso em: 09 jun. 2018

MILLEN NETO, Álvaro Rego et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p.1-15, ago. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7559>>. Acesso em: 16 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

NEVES, Eduardo Borba (Org.). Escrevendo a Metodologia de Estudo. In: NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral (Org.). **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal, 2007. p. 45-69.

PERES, André Luis Xavier; MARCINKOWSKI, Bruno Borrin. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p.26-33, dez. 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/2885/2705>>. Acesso em: 09 maio 2018.